

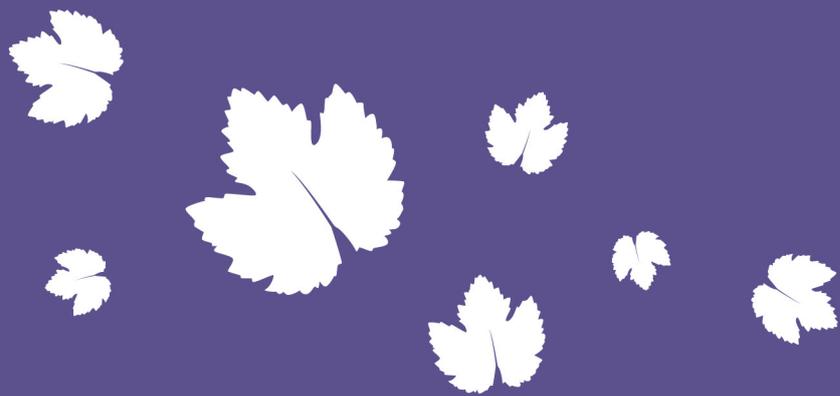
Edite Gessele Andriani

O Conto de Seu Chieco

COLEÇÃO

ECOS
&
CONTOS

 EDITORA
UNIFEBE





O Conto de Seu Chico

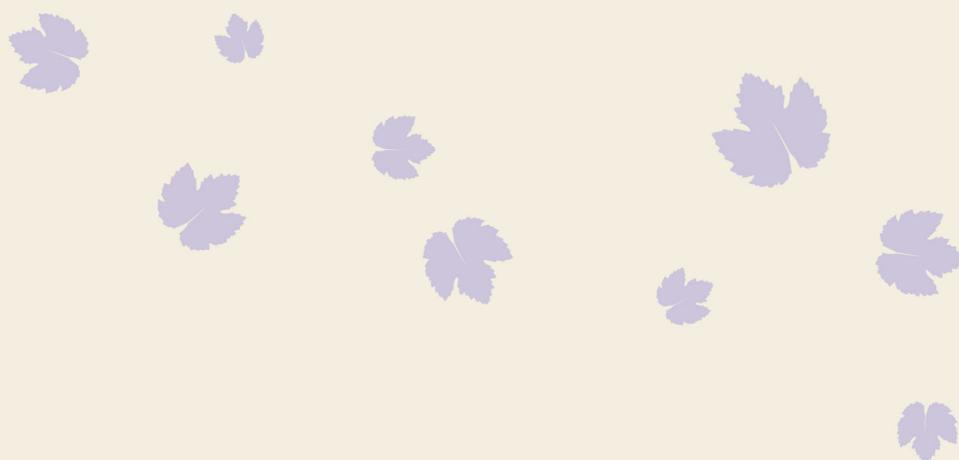
ESCRITO POR:

Edite Gessele Andriani

Ditado pelo espírito *Meimei*

Edite Gessele Andriani

O Conto de Seu Chico



COLEÇÃO

*ECOS
&
CONTOS*

Vol.1

 EDITORA
UNIFEBE

Créditos



Rosemari Glatz

Presidente da FEBE
Reitora da UNIFEBE

Sergio Rubens Fantini

Vice-Presidente da FEBE
Vice-Reitor e Pró-Reitor de
Administração da UNIFEBE

Pró-Reitor de Graduação

Sidnei Gripa

Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Edinéia Pereira da Silva

Ecos e Contos

Projeto Gráfico

João Guilherme Cabral Marchi

Produção Editorial

Equipe da Editora UNIFEBE

Arina Blum
João Guilherme Cabral Marchi
Maria Alice Mattoso Camargo
Peterson Paulo Vanzuita
Quédia Cabral Martins
Robson Souza dos Santos

Coordenação Editorial

Arina Blum
Rosemari Glatz

Supervisão de Design

Arina Blum

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação

João Guilherme Cabral Marchi

Revisão

Cleide Giacomelli
Cleide Gessele
Rosana Paza

Conferência

Quédia Cabral Martins

Conselho Editorial

Titulares

Arina Blum
Edinéia Pereira da Silva
Carla Zenita do Nascimento
Angela Sikorski Santos
Sidnei Gripa
Rosana Paza
Wallace Nóbrega Lopo
Jeisa Benevenuti
Ricardo José Engel
Eliane Kormann
Claudio Siegfried Schefer

Suplente

Rosemari Glatz
Aline de Souza
Elisiane Mafezoli
Luzia de Miranda Meurer
Fernando Luís Merízio
Rafaela B. Venturelli Knop
Rodrigo Blödorn
Julia Wakiuchi
Josely Cristiane Rosa
Joel Haroldo Baade
Jorge Paulo Krieger Filho

Editora UNIFEBE
Centro Universitário da Fundação
Educativa de Brusque- UNIFEBE
Fundação Educativa de Brusque- FEBE

Rua Vendelino Mafezoli, 333
Bairro Santa Terezinha
Brusque- SC, Brasil
CEP: 88352-360
Caixa Postal: 1501
Telefone: (47) 3211-7000
Site: www.unifebe.edu.br
E-mail: editora@unifebe.edu.br

Andriani, Edite Gessele
O conto do Seu Chico / Edite Gessele Andriani -
Brusque : Ed. UNIFEBE, 2025
42 p. ; 36.7 KB. - (Ecos & contos ; v. 1)

ISBN 978-65-83344-07-6

1. Contos brasileiros. 2. Obras psicografadas. 3.
Espiritismo. I. Título. II. Série.

CDD B869.3

Ficha catalográfica elaborada por Bibliotecária - CRB 14/727

Copyright © 2024 Editora da UNIFEBE

Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte. Os capítulos/livros são de responsabilidades dos autores e não expressa, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial ou da Editora.



Agradecimentos



Agradeço a Deus por esta oportunidade e a *Meimei* pelo carinho.
Agradeço à Casa Espírita Joanna de Ângelis de Nova Trento por todos os ensinamentos e partilha com os trabalhadores da Casa.



Prefácio

O Conto do Seu Chico é o meu primeiro livro psicografado. Há muito tempo, após fazer o Evangelho no Lar, reservava alguns minutos para mensagens que recebia de espíritos amigos. Para a minha surpresa, certo dia, a mensagem começou como quem queria contar uma história. Nela se encontra tudo o que o seu Chico fez no seu sítio e na sua vida, amando e educando a sua família no amor e respeito. Homem trabalhador e honesto, apesar das tristezas, dores e alegrias, nunca perdeu a sua fé. Conseguiu, até o final da sua vida, deixar muitos exemplos de humildade para todos que o conheciam. Uma vida simples, mas comum; um grande conhecimento sobre o amor.

Na fazenda do seu Chico, o sol começa a dar um bom-dia com seus raios ainda tímidos, mas já mostrando um dia maravilhoso.

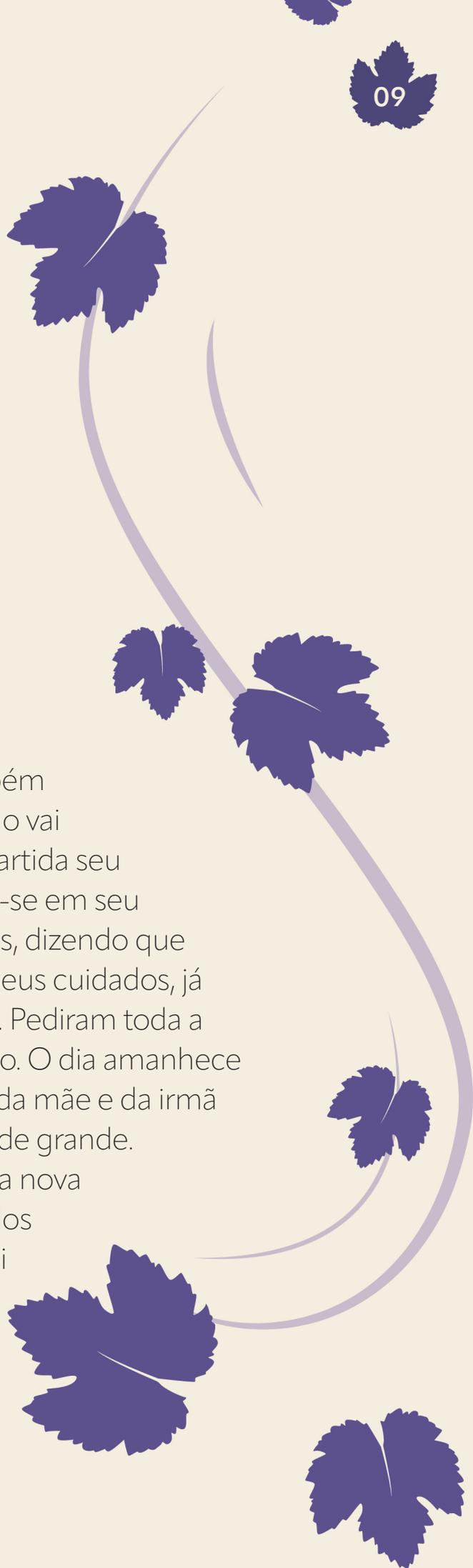
Na casa, todos ainda dormem. Seu Chico já adianta os serviços, depois do café faz a ordenha e cuida dos outros animais. A vida segue tranquila na fazenda. Seus filhos, Zélia e Artur, são muito simples e educados. Sua esposa Marta, muito dedicada, cuida da casa e da educação dos filhos. O amor e a alegria fazem parte da vida de seu Chico. O tempo passa, os filhos crescem. Ele nem imaginava que tudo tomaria um rumo diferente. Seu filho Artur, já com vinte anos, pede ao pai para sair da fazenda e ir para a cidade estudar, e ser, um dia, um grande empresário.

O pai, quieto e de cabeça baixa, diz ao filho:

- Querido filho, gostaria que você ficasse comigo tocando nossa fazenda, pois é daqui que tiramos o nosso sustento. Nós dois juntos podemos ampliar nossas plantações e teremos tudo o que precisamos. Artur, muito sincero, diz ao pai que não gosta de trabalhar com a terra e que já tem idade para tocar a vida sozinho; que gostaria de ser mecânico de automóveis e queria, um dia, ter uma grande montadora de carros.

Seu Chico olha para o filho e lhe diz:

- Filho querido, quero ver você feliz! Com muita dor no coração, pois não queria vê-lo longe de meus olhos, vamos ver o que posso fazer. Semanas se passaram e o seu Chico, triste e sempre cabisbaixo, pensava como ia ser a sua vida sem o seu filho por perto. Com muita insistência, Artur consegue a aprovação do pai. Tudo é preparado com muito carinho pela sua mãe, que também não acredita que seu filho amado vai para longe. Na véspera da sua partida seu Chico e dona Marta ajoelharam-se em seu quarto e conversaram com Deus, dizendo que entregaram seu filho Artur em seus cuidados, já que não podiam acompanhá-lo. Pediram toda a proteção para o seu querido filho. O dia amanhece e Artur, muito feliz, despede-se da mãe e da irmã e segue com seu pai para a cidade grande. A partir de então, Artur teria uma nova vida. Deveria ser responsável pelos seus próprios atos. Assim que foi instalado na cidade, seu Chico, com o coração apertado, despede-se de seu filho e volta para a fazenda. Os dias passam...



O menino Artur arrumava emprego em uma oficina mecânica. Estava feliz, pois era tudo o que mais queria. Trabalhava durante o dia e à noite se matriculou em uma escola, onde tinha curso profissionalizante e técnico, porque queria ser um grande empresário. A vida na cidade era ótima e Artur estava feliz. Vez ou outra escrevia uma carta aos pais contando as novidades. Seus pais, sempre preocupados e com o coração apertado, rezavam pedindo a Deus proteção para o querido filho. Sempre que podiam, iam visitá-lo na cidade. Tudo corria muito bem. Artur fez muitos amigos. Era um rapaz bom, alegre e educado. Sempre que podia, reunia-se com os amigos para passear e se divertir. E dizia que um dia os levaria para conhecer a fazenda do seu pai. Todos estavam curiosos para conhecer aquele lugar que Artur descrevia com tanto carinho, e de onde tinham vindo o caráter, a honestidade e a alegria do amigo.

Passado algum tempo, Artur avisa os seus pais que irá à fazenda e levará dois amigos. O seu Chico, contente com a sua esposa, prepara tudo com carinho: arruma a casa, limpa o pátio, deixa tudo um brinco para que o seu filho se sinta feliz com os amigos e não se envergonhe dos pais. Colhe de seu pomar frutas, verduras e hortaliças fresquinhas, prepara o queijo, a nata e tudo o que pode para receber as visitas. Naquela noite, o seu Chico não dorme de tanta ansiedade. Amanhece, o sol lindo com seus raios ainda tímidos desponta no alto do morro. Os pássaros cantam, parecendo saber que o menino Artur está para chegar. Seu Chico e a esposa Marta fazem o café, preparam a mesa com mais deliciosos produtos, todos feitos com carinho e retirados da própria fazenda. Seu Chico senta na varanda e fica a esperar o filho. Passam-se as horas e ele está ansioso. Eram dez horas quando um carro apontou longe na estrada. Era o carro de Luiz, com Artur e André.

Chega enfim o momento de abraçar novamente seu filho. Artur desce do carro feliz e sorridente, abraça seu pai e lhe apresenta seus dois amigos.

Entra em casa e corre abraçar sua mãe e a irmã Zélia, e apresentar os amigos. Após tomar um café, todos se reúnem na sala para contar as novidades. Os amigos de Artur estão encantados com a fazenda de seu Chico e nem se dão conta dos dias que passam rapidamente. O ar puro, as árvores, os pássaros, os animais, a harmonia fizeram com que os amigos de Artur esquecessem a cidade grande. Zélia, tímida, quase não fala, mas observa tudo. Seus olhos, ocasionalmente, se encontram com os olhos de Luiz. Olhos azuis da cor do céu! Ela disfarça sempre, mas Luiz nota que naquele olhar esconde um lindo amor. Cada vez que Luiz encontra com aqueles olhos, um arrepio corre em sua espinha. Seu coração bate mais forte. Linda mulher dos seus vinte e dois anos, Luiz apaixona-se por ela, mas parte sem dizer uma palavra àquela tímida jovem.

Todos seguem para a cidade felizes, mas deixando para trás uma imensa saudade. Os dias e semanas passam e Luiz sofre quieto. Um dia, com muita coragem e respeito, conta ao seu amigo, Artur, que sua irmã o deixou encantado e que se apaixonou por aquele lindo olhar, pedindo a ele para voltarem à fazenda. Artur fica feliz e prometeu um dia voltar e levá-lo junto. Na fazenda tudo corre muito bem, seu Chico sempre ocupado com a lavoura, Marta e sua filha Zélia, nos afazeres do lar. Zélia, quieta, não conta nada a ninguém, mas o olhar de Luiz não sai do seu pensamento. Sofre sozinha aquela ausência que nasceu com o seu coração. Passam-se dias e semanas...

Num domingo lindo de primavera, Zélia acorda com um sentimento alegre, como se tudo lhe sorrisse e a abraçasse, cantava alegre e feliz quando, do seu quarto, ouve um barulho de carro se aproximando. Corre à janela e qual não foi seu espanto quando viu o seu irmão Artur e Luiz descendo com as suas bagagens. O coração de Zélia bate forte como se quisesse saltar do peito. Procurou arrumar os seus cabelos, colocou um lindo laço azul, passou o seu perfume favorito e saiu correndo para abraçar o seu irmão e ver de novo aquele

lindo olhar do seu amor, Luiz. Ao chegar à sala, abraça com saudades o seu irmão e cumprimenta envergonhada Luiz, olhando nos seus olhos, mas a vontade era de se jogar nos seus braços e beijá-lo e dizer o quanto ela o amava. Luiz apertou forte a sua mão e Zélia notou que ele também queria dizer-lhe algo. Após os cumprimentos e de saborear aquele gostoso café, todos foram para a sala. Zélia, após ajudar sua mãe a organizar a cozinha, saiu para a varanda, pensando como seria com ele ali tão perto. Perdida em seus pensamentos, nem notou Luiz vindo em sua direção. Ele lhe diz com muito respeito:

- Você está linda, Zélia, não via a hora de vê-la novamente. Seus lindos olhos não saiam da minha cabeça.

Zélia, tímida, nada falou. Ficaram alguns minutos sem dizer uma palavra. Zélia estava feliz. Sentiam-se felizes por estarem um pertinho do outro. Zélia, pegando coragem, lhe diz:

- Também senti sua falta, queria vê-lo novamente.

Luiz cria coragem e lhe diz:

- Vou falar com seu pai para me dar permissão de namorar você. Zélia, você aceita namorar comigo?

Ela não consegue dizer uma só palavra de tanta felicidade, somente balança a cabeça, dando o seu sim. Uma imensa alegria toma conta desses dois jovens apaixonados e Zélia sai correndo para o seu quarto. Estava radiante! Seu coração batia forte. Não acreditava no que estava acontecendo.

Ao anoitecer, após o jantar, todos estavam na sala de estar conversando, quando Luiz, muito nervoso, toma a palavra e fala dos seus sentimentos ao seu Chico e pede permissão para namorar Zélia. Seu Chico, um pouco assustado, ficou quieto por alguns minutos, como querendo entender bem o que ouviu e conversa com Luiz, expondo suas condições, e deixando que Zélia seja sua namorada. Luiz não consegue esconder a emoção e lágrimas vêm em seus olhos. Seu Chico chama Zélia e pergunta se ela aceita ser namorada de Luiz. Ela diz ao seu pai que sim, e os dois enamorados vão até a varanda conversar. Sozinhos, Luiz olha para Zélia e, fitando aqueles lindos olhos, pega a sua mão e diz:

- Meu amor, quanto esperei por este momento!

Zélia não estava acreditando! Seu coração queria saltar do peito. Queria sair dali para ele não notar tamanha emoção. Pouco se falaram, pois só por estarem perto um do outro a emoção tomou conta dos dois. Depois de alguns minutos, Zélia diz que vai se recolher e Luiz a puxa para perto de si e a beija suavemente seus lábios. Ela sai correndo. Entra em seu quarto ofegante. Foi o seu primeiro beijo. Durante a noite, Zélia não consegue dormir, a emoção e a alegria tomavam conta do seu ser. Estava muito feliz.

Chega o dia de Artur e Luiz partirem para a cidade. Despedem-se de todos com muito carinho e, após Zélia e Luiz terem se dado um abraço e beijo tímido em frente dos familiares, os dois rapazes partiram. Luiz prometeu a Zélia voltar assim que puder. Os dias na fazenda seguem tranquilos. Seu Chico vê a felicidade de sua filha, fica feliz por ela ter um namorado, educado e respeitador, mostrando ser um dia um ótimo marido.

Luiz e Artur chegam à cidade e seguem seus dias tranquilos, Luiz, trabalhando como feirante numa grande firma, e Artur, em seus estudos e na oficina mecânica. A ida para a fazenda começou a ser mais frequente. Luiz e Zélia, cada vez mais apaixonados, viviam trocando juras de amor! Artur, realizado com seu trabalho, está prestes a se formar. A vida na cidade e na fazenda do seu Chico segue tranquila.

Passado algum tempo, Artur foi chamado pelo patrão, que lhe disse:

- Artur, você é um jovem trabalhador muito honesto, gosto do seu trabalho, mas, infelizmente, meus negócios não estão bem e preciso demiti-lo.

Artur recebeu o que tinha por direito trabalhista e saiu. Artur não estava acreditando, viu-se sem chão. E agora, o que ia fazer? Precisava trabalhar para pagar seus estudos, não queria depender de seus pais. Tomou coragem, levantou a cabeça e saiu pedindo emprego. Estava muito difícil. Dias de muita dificuldade assolavam o país. Passava noites acordado, pensando em como ia resolver a sua situação. Numa noite, estava ele em seu quarto, quando ouviu uma voz que lhe dizia:

- Artur, você é um ser muito especial, você é muito amado pelo Pai.

Artur ficou assustado e pensou:

- Quem falou isso?

Não tem ninguém aqui comigo. Colocou-se de joelhos e pediu a Deus ajuda para entender o que acontecera. Depois de suas orações, estava cansado e adormeceu. Sonha com um homem, que com uma espada na mão lhe diz para ir a lugarejo chamado "Aurora", e lá teria o que procura. Acorda sobressaltado, pois aquilo não parecia um sonho, parecia ser real. Toma um gole de água e adormece novamente. Ao acordar, toma a decisão de ir até o lugarejo para ver

o que tinha nesse lugar. Era perto, apenas uns quinze minutos de carro. Chegando lá, andou de um lado, foi para o outro, e quando se deu conta estava em frente a uma oficina mecânica. Artur não quis acreditar no que via e pensou:

- Será? Será que é mesmo o que estou pensando?

Não perde tempo, entra na oficina e pede por emprego. Um senhor já com idade avançada o atende e, sem muitas perguntas, concede-lhe o emprego. Artur volta para casa feliz, pensando como isso tudo aconteceu, a voz que ouviu e aquele sonho. Estava feliz! Agradeceu a Deus com todo o seu coração e rezou pedindo para que o abençoasse nesse novo emprego. Depois desse dia, Artur sempre ouvia uma voz. Não sabia ao certo o que era, mas estava feliz e gostava disso. Os dias foram passando e tudo corria muito bem. Sempre que podia, ele ia à fazenda visitar seus pais e sua irmã, com seu amigo Luiz. Num domingo ensolarado na fazenda, Artur convidou Luiz para pescar. Enquanto pescavam, contou para seu amigo o que lhe aconteceu, "a voz que ouviu e o sonho que teve". Luiz ficou admirado e lhe disse:

- Artur, você é um bom rapaz e acredito que Deus o abençoou com a mediunidade.

Artur nunca ouvira falar disso. Luiz falou para o amigo procurar um centro espírita.

Passaram-se os dias e Artur pensava no que ia fazer. Achava que havia alguma coisa, porque às vezes ele previa quando algo bom ou ruim aconteceria. Parecia que alguém o avisava. Um dia, tomou a iniciativa e foi à procura de um centro espírita, e encontrou um a algumas quadras de sua casa. Entrou, sentou e ficou ali parado. Uma paz invadiu o seu ser. Sentiu-se como nas nuvens. Escutou o evangelho sobre "guardar-se da avareza" em seguida tomou passe. Estava feliz! Sentiu-se tão bem que pensou:

— Era isso que faltava para mim! Isso é o que me completa.

Comprou o livro do evangelho e foi para sua casa como quem tivesse um tesouro nas mãos. A partir daquele dia, a vida de Artur mudou completamente. Passou a visitar o centro espírita semanalmente para estudar o evangelho. Sua vida e seu trabalho estão bem, nada de preocupação.

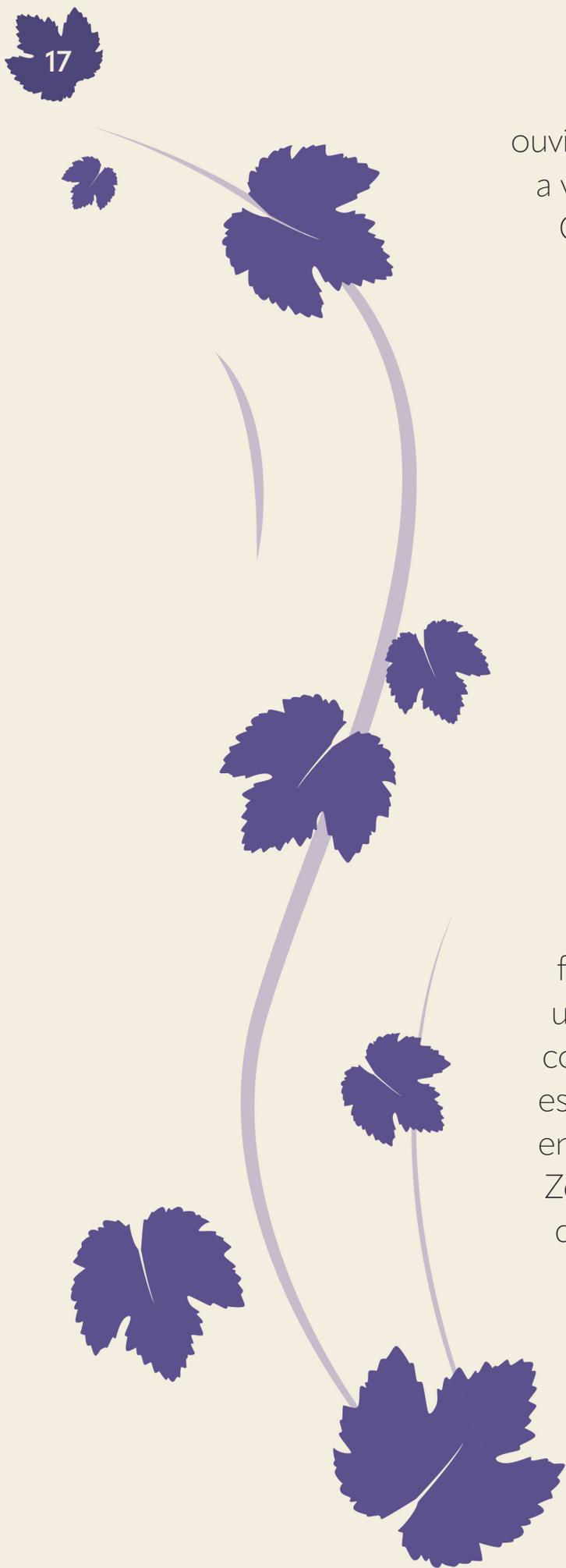
Na fazenda, Zélia ajuda a mãe nos afazeres domésticos, pois era muito educada e caprichosa em tudo o que fazia. Estava muito feliz por estar namorando Luiz.

Esperava sempre pelo dia de revê-lo. O amor entre os dois era sincero e puro. O respeito e o carinho sempre estiveram presentes entre os dois. Já se passou um ano e Luiz já fala em casamento. Na cabeça de Zélia, os pensamentos se confundem e ela fica ansiosa. Fala com sua mãe e seu pai para começar a comprar enxoval. Dona Marta e seu Chico, apesar de muito felizes por ver que a filha já está a caminho do altar, estão também tristes, porque sua filha pode deixar a fazenda. Eles rezam todas as noites ao Pai Celestial e uma ideia lhes vem à cabeça:

Se Luiz quisesse mesmo casar com Zélia, iriam pedir a ele que deixasse seu emprego na cidade para ajudá-los na sua lavoura no cuidado com as verduras, hortaliças e frutas. Assim, teriam sua filha por perto.

Zélia não sabe sobre a decisão dos pais. Passam-se os dias e tudo corre muito bem com a família do seu Chico. Começa o mês de maio, mês em que Zélia completará vinte e um anos. Luiz se prepara para o dia. Convida Artur para ir à fazenda naquele final de semana em que sua amada estará de aniversário. Finalmente chega o grande dia. Artur e Luiz vão à fazenda cumprimentar Zélia. O dia do aniversário amanheceu lindo, o sol brilha parecendo iluminar muito mais. As nuvens pareciam brincar no céu. Os pássaros fazendo aquela cantoria, parecendo uma orquestra da natureza. Zélia acorda, abre a janela do quarto. Muito Feliz! Nem imagina o que vai acontecer! Já havia tomado o café quando

ouviu um carro chegando. Correu para a varanda, e lá estava o seu amor, Luiz. Que alegria! Que surpresa! Todos se cumprimentaram e entraram para tomar o delicioso café da fazenda. Dona Marta estava feliz, seus filhos estavam todos juntos. Preparou o almoço de que todos gostavam e aquela sobremesa de morangos colhidos do seu quintal. Zélia procurou ajudá-la em tudo. Na hora do almoço todos já estavam em seus lugares, mas antes de dona Marta servir a refeição, Luiz pediu permissão para falar. Muito emocionado e nervoso, diz a todos a felicidade de estar namorando a Zélia e de fazer parte da linda família, e pede ao seu Chico a mão de sua filha em casamento. Tira do bolso uma caixinha de veludo vermelha com um anel de noivado. Todos estavam muito surpresos. Seu Chico, emocionado, concede-lhe a mão de Zélia e ele, então, coloca o anel no dedo de seu amor e a beija na testa com muito carinho. Em seguida beija seus lábios, com todo seu amor. A felicidade reinava na casa de seu Chico. Todos se abraçaram, desejando felicidades ao casal, e o almoço correu numa alegria sem fim.



O dia do aniversário de Zélia foi maravilhoso e inesquecível, pois ela não esperava tamanha surpresa.

Final do dia, a despedida, e Luiz volta para a cidade com Artur, deixando sua amada com as lembranças que nunca se apagarão de sua mente. Os dois jovens pegam a estrada alegres e conversando sobre os últimos acontecimentos, quando de repente, em uma curva, um carro desgovernado bate violentamente contra o carro de Luiz, que, rodopiando várias vezes, bate contra uma árvore nas margens do caminho. Os dois jovens ficam desacordados por um bom tempo, até que chega o socorro. O jovem Artur, muito tonto, desnortado, sem saber ao certo o que lhe aconteceu, nem sequer sabia onde estava, perguntava pelo seu amigo. Luiz não dava sinal de vida. Foi levado com urgência ao hospital mais próximo e lá fica entre a vida e a morte. Artur não sabia o que fazer. Seu grande amigo não dava sinal de vida. E Zélia? Como avisar à querida irmã que tinha noivado naquele dia? Um dia tão lindo, como dar essa notícia?

Artur esperou passar o restinho do dia e a noite. Ao amanhecer, sem conseguir dormir um só minuto, vai ao hospital para saber como está Luiz, mas antes de sair, ajoelhou-se e fez uma prece ao Deus todo-poderoso com toda fé de seu coração. Chegando lá, a notícia que recebeu foi a mesma, nada tinha mudado. O estado de Luiz continuava muito grave. Pediu permissão no seu trabalho e voltou para a fazenda de seu pai. Antes mesmo de sair, pegou o livro do evangelho e leu com muita devoção, pedindo a Deus que salvasse o seu querido amigo. Após a leitura, ajoelhou-se e agradeceu por ele ter ouvido a sua súplica. Enquanto pegava sua mala para sair, ouviu uma voz:

- Não se desespere, Deus está contigo.

Não entendeu muito bem, porque não era ele quem precisava de ajuda, mas seu amigo. Como sabia que Deus é poderoso, apenas confiou e depositou toda a sua confiança. O táxi chegou à fazenda e seu Chico, assustado, correu e viu o filho transtornado. Abraçou e perguntou o que houve. Artur começou a chorar e

contou o acontecido. Zélia ficou desesperada, chorou muito e suplicou a Deus que salvasse o seu amor. Todos se apressaram e foram para a cidade. Zélia entrou no hospital e, com permissão, foi ao quarto onde estava seu amor. Embora não desse um sinal de vida, Zélia conversou com ele:

- Luiz, estou aqui. Não me deixe, o nosso amor é lindo e forte, você tem que viver, lute. Força, meu amor! Estarei sempre ao seu lado.

Apertou a mão de Luiz com força, beijou seus lábios suavemente e perguntou:

- Meu amor, se você me ouve, aperte minha mão.

Zélia repetiu várias vezes a frase até que Luiz apertou suavemente a mão de Zélia. Que alegria! Ele sabia que ela estava ali, dando-lhe força. À noite, Artur convidou Zélia para ir à Casa Espírita, fazer orações e ouvir o Evangelho, pois não eram permitidos acompanhantes no quarto de Luiz. Eram regras do hospital. Os pais também quiseram acompanhar os filhos, para todos pedirem ao pai Celestial e aos anjos de luz pela recuperação de Luiz. Enquanto escutavam o evangelho, Artur teve uma leve impressão de que alguém tocou seu ombro e ouviu claramente uma voz que lhe disse:

- Não se preocupe, seu amigo está bem.

Artur sentiu uma imensa alegria, um arrepio correu pela sua espinha, lágrimas vieram aos seus olhos, mas de felicidade. Ao saírem do Centro Espírita, ele contou para os pais que frequentava essa casa há muito tempo e que ali sentia a presença de Deus. Contou que sempre ouvia alguém falando com ele, inclusive o que acabou de ouvir. Seu pai disse ao filho que também se sentiu muito bem e que adorou ouvir o evangelho. Zélia, porém, nada falou. Seu pensamento parecia não estar ali.

Passados alguns dias, os pais de Artur voltaram para a fazenda, mas Zélia fica na cidade. Todos os dias, ela visitava seu noivo no hospital. Já fazia quatro dias e nada de Luiz acordar. Zélia só

fazia rezar. No quinto dia, estava ela sentada no quarto de Luiz, quando, de repente, viu-o se mexer. Corre ao seu lado, vê que ele abriu os olhos, e lhe diz:

- Meu amor, você voltou! Eu estou aqui, vou cuidar de você.

E completa: obrigada, Pai Celestial, por ouvir minhas súplicas.

Luiz olhava como quem nada via e não disse uma palavra. Fechou os olhos e voltou a dormir. Zélia ficou feliz, pois o seu amor deu sinal de vida. Agradeceu a Deus mais uma vez e deixou Luiz dormir. Passaram-se os dias e o seu amor teve apenas momentos em que pareceu voltar à vida.

Zélia foi para casa e pediu para seu irmão levá-la ao Centro Espírita, queria receber um passe para que sua força espiritual não a abandonasse. Estava sentindo que precisava de ajuda. Artur ficou feliz com a decisão de sua irmã e a levou ao Centro Espírita. Os dois irmãos entraram naquele ambiente de muito silêncio e se puseram em oração. Artur sentiu a presença de um espírito de luz bem perto dele, um calor imenso invadiu seu corpo e então escutou bem claro as palavras:

- Tudo vai ficar bem.

Olhou para a irmã e a viu concentrada em orações. Os dois escutam o evangelho e suas explicações e em seguida tomam passe. Ao saírem da Casa Espírita, Zélia conta a Artur que sentiu uma imensa alegria invadir o seu peito e que não conseguiu segurar as lágrimas. Voltaram para casa mais calmos e tranquilos.

No dia seguinte, ao chegar ao hospital, eles têm uma surpresa. Luiz estava com os olhos abertos, e ao ver seu amor, um sorriso veio em seus lábios. Zélia não se aguentava de tanta felicidade. O que mais fazia era rezar e agradecer a Deus todo-poderoso. Aos poucos, Luiz foi se recuperando e depois de alguns dias estava conversando, embora com um pouco de dificuldade. Seguem os dias e Luiz teve alta. Como morava sozinho na cidade, Zélia pede aos pais para levá-lo à fazenda onde poderia cuidar dele. Seu Chico, mais que depressa, providenciou a vinda de Luiz. Parece que tudo voltara ao normal para Zélia. Certo dia, Luiz conta para a sua amada, que no

dia em que ela não estava com ele no hospital, viu uma imensa luz entrar no quarto e vir em cima dele. Disse que a luz não ofuscava seus olhos, e uma paz imensa invadiu seu ser, e que depois que essa luz saiu, sentiu que começou a melhorar. Zélia lembrou que nesse dia, ela esteve no Centro Espírita e que sentiu uma imensa alegria. Mais uma vez agradeceu a Deus todo-poderoso.

Luiz ficou mais um mês no sítio. O ar puro, o silêncio e uma alimentação saudável fizeram com que ele se recuperasse. Chega o dia de voltar à cidade e retornar ao seu emprego na feira. Despede-se de Zélia com muita dor em seu coração, pois não verá sua amada todos os dias. Afaga os cabelos e dá-lhe um beijo demorado e um longo abraço. Pega a estrada. A vida na cidade e no campo seguem tranquilas. Artur frequentando o Centro Espírita, estudando e trabalhando. Luiz sempre feliz na feira onde trabalha. Seu Chico muito feliz na fazenda com a família. O tempo passa e chega finalmente a formatura de Artur como Engenheiro Mecânico. Seu Chico, muito orgulhoso do seu filho, agradece a Deus pela família abençoada. Agora, como Engenheiro, Artur consegue emprego numa montadora muito famosa na cidade. Tudo muda na vida de Artur. Agora que terminaram os estudos, também tem mais tempo para frequentar a Casa Espírita de que ele tanto gosta. Continua a ouvir mensagens que acha vir do seu guia espiritual. Artur está feliz.

Certo dia, ao pegar a condução para o trabalho, que fica um pouco distante, Artur senta ao lado de uma linda moça, pois não havia lugar vago. Pede licença e se acomoda no banco. Fica quieto por um bom tempo, depois resolve conversar e pergunta se ela está indo ao trabalho, ou está a passeio. Ela, muito educada, responde que sim, para o trabalho. A conversa entre os dois é tranquila e animada.

Artur estava feliz, aquele perfume o deixara apaixonado. Ele chega ao seu destino e qual não foi o seu espanto quando ela também desceu no mesmo lugar. Artur pergunta se ela também trabalha nessa empresa e ela afirma. Então, diz ele, é melhor apresentarmos-nos, eu sou Artur e você?

- O meu nome é Luiza.

Cada um se dirigiu aos seus departamentos.

- Que moça linda, pensou Artur, deve ser de família, pelo seu comportamento.

E, assim, os dias foram passando e os jovens se encontravam todos os dias. Foram ficando cada vez mais íntimos e Artur cada vez mais apaixonado. Certo dia, em uma parada para o almoço na empresa, os jovens sentam-se a uma mesa um pouco separada, num cantinho aconchegante, e Artur, um pouco nervoso, diz para Luiza que desde o dia em que a viu sentiu-se apaixonado e perguntou se ela aceitava ser sua namorada. Luiza não acreditava no que ouvia e diz-lhe que esperava por esse pedido há muito tempo, e que desde o primeiro dia sentiu grande atração por ele, e que toda a vez que o via o seu coração batia mais forte como quem quisesse dizer algo. Começava aí mais uma história de amor.

Luiza via em Artur um homem educado, honesto e trabalhador e de uma simplicidade que não havia quem não gostasse de sua companhia. O tempo passa e os dois cada vez mais apaixonados. Um dia, Artur escreve para sua família, contando as novidades e que no próximo final de semana irá à fazenda para apresentar a namorada. Luiz aproveita e vai junto ver Zélia. O domingo amanhece lindo! Os jovens acordam cedo para aproveitar ao máximo o passeio. Ao chegarem à fazenda, a família do seu Chico já esperava com tudo preparado para um delicioso café. Zélia estava feliz, fez uma linda trança nos seus cabelos para esperar o seu amor, Luiz.

Quando o carro apontou na estrada, todos foram para a varanda. O seu Chico e dona Marta estavam ansiosos para conhecer

a namorada do seu filho. Após as apresentações foram tomar aquele delicioso café. A alegria era imensa na casa do seu Chico. Quanto amor envolvia aquelas seis pessoas. Ali estavam laços de amor que ninguém podia imaginar há quanto tempo já se conheciam, mas que o véu do esquecimento se fazia presente, para que na vida dessa família pudessem ser resgatados as dívidas de um passado muito distante. Luiza estava encantada, com tamanha beleza da fazenda. Os pássaros perto, os animais, o gramado em volta da casa, o riacho com águas cristalinas, no qual Luiza via os peixinhos nadarem. Estava tão feliz e encantada que nem lembrava da cidade. Pena que o tempo passa e todos voltam para a cidade. Assim, passava a vida de seu Chico e da dona Marta naquela linda fazenda. Eles sempre agradeciam a Deus por tudo.

O tempo foi passando, e já faz um ano que Artur e Luiza estão namorando e decidem ficarem noivos. Artur compra as alianças e a pede em casamento. O casal está muito feliz e pretende se casar logo, já que os dois estavam ganhando um salário razoável; e para completar a felicidade, o patrão de Artur lhe oferece participação no grupo da empresa. Artur estava realizado. Escreveu ao pai sobre as novidades que tinha pedido a mão de Luiza em casamento e sobre ser sócio da empresa onde trabalhava. Como Artur estava feliz!

Tudo corria maravilhosamente bem. Sempre frequentava a Casa Espírita e aprendia muito com os seus ensinamentos. Luiza Também já o acompanhava e estava aprendendo sobre o poder da oração, sobre o evangelho no lar, e que Deus Pai é poderosamente bom, e que está sempre ao nosso lado nos protegendo. Luiza contou a Artur que todas as vezes que vai ao Centro, sente como se uma luz invade sua alma. Ela estava fascinada com tanta informação. Os dois jovens estavam felizes e sentiam muita proteção superior.

Os dias, semanas, meses, passam, e Artur e Luiza pretendem marcar a data do casamento para setembro, estação das flores. Viajam

para a fazenda para contar a novidade. Luiz também se encontrava na fazenda. Na hora do jantar de sábado, Artur conta para a família da sua decisão. O seu Chico e dona Marta ficam felizes e dão todo apoio àquilo que o filho precisar. Luiz levantou-se, pediu a palavra e perguntou, se eles concordassem, gostaria de marcar o seu casamento com Zélia no mesmo dia. A felicidade foi geral. Zélia não esperava. Ia se casar! O seu Chico, no seu pensamento, só agradecia ao Pai Celestial. Perguntou se os filhos aceitavam casar todos na fazenda, na mesma igreja onde ele tinha realizado o seu casamento. Todos concordaram. Agora era fazer todos os preparativos para o grande dia, e prontamente, o seu Chico começa a preparar a grande festa.

Alguns meses antes do casamento, o seu Chico conversa com Luiz e Zélia e pergunta aos dois se eles gostariam de morar na fazenda. Queria que Luiz deixasse o emprego na cidade e viesse trabalhar com ele na lavoura. Queria ampliar os seus trabalhos, mas para isso precisaria de gente nova e ideia novas, e, assim, levar as suas frutas, verduras e hortaliças para vender na cidade. Era o sonho do seu Chico. Luiz, que já trabalha numa feira e sabia mais ou menos como funcionava, disse para o futuro sogro que aceitava o convite e que queria ser, como ele, um grande agricultor. Era tudo o que o seu Chico queria ouvir. Abraçou Luiz e agradeceu-lhe profundamente. Os meses que antecedem o casamento é de muito trabalho para todos na família do seu Chico. Cada um cuidando dos seus interesses referentes ao casamento. Luiz consegue a dispensa na feira e agora já pensa em vir para a fazenda ajudar o sogro. E assim, os dias foram passando.

Chega setembro e o dia do casamento. Amanheceu lindo! Os pássaros pareciam saber o que ia acontecer, pois o seu cantar era uma orquestra matinal. O casamento estava marcado para as dez horas da manhã, numa linda capelinha onde o seu Chico também se casou. Os convidados foram chegando e a casa foi ficando pequena para tanta gente. Tudo estava bem organizado para a

festa. Havia sido contratados vários ajudantes para atender a todos com muito carinho. O seu Chico não queria que ninguém saísse insatisfeito.

A capelinha estava muito linda com as flores-do-campo, todas colhidas na fazenda. As noivas Luíza e Zélia estavam lindas e radiantes com seus vestidos bordados com pedras e lantejoulas. A coroa trazia um lindo véu que se arrastava pelo corredor. O padre, após algumas palavras aos noivos, abençoou as alianças e os jovens, que começavam ali uma vida nova, prometeram amor e fidelidade para toda a vida. A equipe espiritual da casa que Artur e Luiza frequentavam também se fazia presente, abençoando os jovens.

Quando tudo terminou, dirigiram-se para a festa na casa do seu Chico. Foram recepcionados com um gostoso e saboroso almoço feito com produtos da fazenda e pelas mãos de dona Marta e algumas ajudantes. A tarde foi de muitas alegrias ao som de músicas e muita dança. Não faltou o café com muitos doces e o tradicional bolo da noiva. O bolo da Zélia era igual ao da Luiza, tinha várias camadas e todo decorado. A festa continuou até o amanhecer, e pouco a pouco a casa do seu Chico foi ficando vazia. Que festa linda!

Ele e dona Marta estavam felizes. No seu quarto, antes de dormir, eles se ajoelharam e agradeceram ao Pai Celestial por tudo. Naquela noite, os noivos ficaram na fazenda. No dia seguinte, Artur e Luíza seguiram para a cidade, para a sua casa que construíram bem perto do seu trabalho. A casa era pequena, mas muito bem decorada e com um lindo jardim. Era tudo o que eles queriam e, assim, começava para o filho de seu Chico uma nova história, uma nova vida, entre o seu trabalho na montadora de automóveis, sua esposa, e a Casa Espírita, onde trabalhava com muito amor, ajudava dando passes e no estudo do evangelho. Artur estava feliz, sentia que uma força muito grande o protegia.

Já na fazenda, Luiz começou a ajudar o seu Chico desenvolvendo métodos saudáveis para produzir as suas plantações, colhendo

produtos sem agrotóxicos. Todos os meses, Luiz tinha alguns dias de curso na cidade, onde aprendia como preparar a terra para um bom cultivo e também como proteger a lavoura de pragas e doenças. Ganhou força no mercado esse tipo de alimento que não prejudicava a saúde. Tudo na fazenda do seu Chico mudou, muito trabalho, mas, ao mesmo tempo, muitas alegrias.

O tempo foi passando, já fazia três anos que os filhos tinham se casado. Num dia de muito frio, Zélia quis deitar cedo, pois não se sentia muito bem. Sentia-se tonta e com muita ânsia, o seu estômago parecia revoltado. Esperou o seu marido chegar. Disse que não tinha certeza, mas pelos sintomas, ela achava que estava grávida. Luiz não aguentou tanta felicidade e abraçou a esposa, agradecendo a maravilhosa notícia. Os dois puseram-se em oração, agradecendo ao Pai Celestial pelo grande presente. Decidiram que no dia seguinte iriam à cidade procurar o médico e fazer os exames. Ao acordarem, Luiz falou aos pais de Zélia que eles iriam à cidade resolver negócios. Após consultar o médico e fazer alguns exames, foi comprovada a gravidez. Programavam um almoço de domingo para contar a novidade para a família. Agora a vida deles ia ser completa. O fruto do amor dos dois estava a caminho. O seu Chico e dona Marta nem sequer imaginavam que iam ser avós.

Domingo chegou, Luiz e Zélia esperam pelo Artur e Luiza, que dessa vez, chegam um pouco atrasados devido ao mau estado da estrada pela chuva nas regiões. Na chegada, muitos cumprimentos e abraços. A casa do seu Chico fica diferente quando todos estão juntos. Chega a hora do almoço. Dona Marta faz uma prece bonita, agradecendo os alimentos e a família reunida. Em seguida, Luiz pede permissão para falar, e diz-lhes a grande novidade. Abraça a sua esposa e anuncia que os dois vão ser pais. O seu Chico e dona Marta iam ser avós. A felicidade tomou conta da família. Estavam todos muito emocionados. A alegria era contagiante.

Na fazenda, agora, não se fala outra coisa.

Artur aproveita a ocasião e pede a Luiz

e Zélia para serem padrinhos do bebê. Abraços mais uma vez foram dados para confirmar o pedido.

A gravidez de Zélia foi muito difícil nos primeiros meses. Ficava muito cansada e, às vezes, muito desconforto. Todos os meses, visitava o médico para ver se tudo estava bem. Já fazia quatro meses de gestação quando lhe foi pedido um exame de ultrassonografia, aparelho esse novo na cidade, que permitia ver o sexo do bebê. Na hora do exame, Luiz e Zélia pediram para o médico se fosse possível saber se era menino ou menina. O médico olha atentamente para o visor do aparelho, franze a testa, continua a olhar, parece que quer confirmar algo. O médico pergunta, o que eles gostariam: se fosse homem ou mulher. Luiz diz ao médico que o que Deus lhes mandasse, eles aceitariam com todo o amor de seus corações. Então, o médico virou para eles e lhe disse:

- Parabéns, papai e mamãe, vocês serão pais de dois bebês, um menino e uma menina.

Luiz não se conteve e começou a chorar. A Zélia, com os olhos cheios de lágrimas, ria feliz, os dois não conseguiram dizer uma palavra, tanta era a felicidade. Depois do médico lhe explicar todos os cuidados e procedimentos para que a gravidez fosse bem e para marcar novas consultas, foram à procura de Artur e Luíza para contar a novidade.

Quando chegam à fazenda, já caía a noite, mesmo assim Zélia entra em casa, chamando pelos pais, que vêm às pressas para ver o que tinha acontecido e conta a novidade. Quanta alegria, quanta emoção, quantos abraços e beijos. O seu Chico, muito emocionado, abraça a sua filha como se estivesse abraçando os três e pede ao Pai Celestial para que os protegessem e os abençoassem. Esta noite, ficaram até mais tarde conversando na sala, já que a emoção sentida lhes tinha tirado o sono.

Os meses foram passando, e a barriga de Zélia cada vez maior, onde os seus amores esperavam para nascer. Ela adorava quando

as crianças mexiam no seu ventre, como que dizendo, mamãe estamos aqui, estamos bem. Curtia cada movimento. Luiz tinha todo o cuidado com Zélia, ajudava em tudo o que era necessário. Nos meses que antecederam o nascimento, os pais foram providenciando o quarto, roupas, caminha e tudo o que precisariam para a vinda dos bebês. Chegou a hora também de decidirem pelo nome das crianças. Zélia disse que escolheria um nome para a menina. Luiz, então, escolheria um nome para o menino. Depois de várias listas de nomes, Zélia escolheu Maria Clara. Luiz decidiu por Francisco, em homenagem ao seu sogro, que tanto o ajudou nos momentos difíceis passados, quando do acidente, e que o recebeu na sua casa para total recuperação. O seu Chico não se conteve de tanta felicidade e abraçou Luiz chorando.

Passam-se os meses e chega o grande dia dos bebês nascerem. Toda a família do seu Chico vai ao hospital. Foi marcada uma cesárea devido a alguns problemas que a mãe havia passado na gravidez. A cirurgia foi marcada para as nove horas da manhã. Zélia é levada ao centro cirúrgico. Luiz fica muito nervoso, anda de um lado para o outro. Artur chama o seu amigo e convida-o para fazer uma prece. Todos os que estavam ali se dirigem para perto de Artur para ouvir a prece. Pede que todos fechem os olhos e pede ao Pai Celestial, a Jesus Cristo e Mãe Maria que cobrisse sua irmã e seus sobrinhos com seu manto sagrado, e que os anjos de luz estivessem presentes e a equipe médica espiritual ajudasse na cirurgia. Nesse momento, Artur viu uma imensa luz branca envolvendo a todos e ouviu uma voz dizendo:

- Filho amado, estou aqui.

Artur não se conteve, caiu de joelhos e chorando de emoção rezou a oração do Pai-Nosso. Passados mais ou menos quarenta

minutos, a enfermeira chega para dar a notícia. Tudo correu muito bem. Que alegria, que emoção para a família do seu Chico. Agora era só esperar para ver Francisco e Maria Clara para lhe dar as boas-vindas.

Quando trouxeram as crianças para o quarto, a felicidade era geral. O seu Chico chorou de emoção, dona Marta abraçou o seu marido como que dando um alívio para o momento em que todos estavam sentindo. Que felicidade! Dois anjinhos que, de agora em diante, iam fazer a felicidade da família. Zélia ficou no hospital por três dias, depois Luiz leva a sua nova família para a fazenda. Dona Marta prepara tudo para a chegada dos netos. Assim que chegaram, parecia que uma nova luz brilhava na casa do seu Chico. Levam os bebês para o quarto, preparado com tanto carinho. Que alegria imensa para o seu Chico. Os dias foram passando, as crianças foram crescendo. A fazenda agora estava diferente, existia ali um amor tão puro que crescia cada vez mais por aquelas duas criaturinhas que vieram para alegrar a vida na fazenda. Todos os domingos, Artur e Luiza vinham à fazenda para curtir as sobrinhas.

O seu Chico era um homem abençoado, pois tinha ao seu redor, os filhos e os netos. A sua fazenda estava muito mais linda! Homem realizado, pois até no trabalho com as frutas, verduras e hortaliças tem muito sucesso com as vendas. Esse tipo de alimento orgânico ganhou muita força no mercado. O seu Chico e Luiz já estão pensando em contratar ajudantes. Passa algum tempo e o seu Chico começa a ter alguns problemas na plantação, principalmente com as verduras. Um tipo de doença que ataca a raiz e a plantinha morre. A produção cai bastante e o prejuízo começa a assustar. Os dois decidem ir à cidade atrás de especialistas sobre o assunto. O agrônomo vai até a fazenda para ver do que se trata e ajudá-los a resolver a situação. Foi empregado um novo tipo de fertilizante na terra que não é prejudicial à saúde e, em pouco tempo, tudo voltou ao normal.

Na cidade, Artur e a sua esposa estão bem, mas também enfrentam um problema: Luiza não consegue engravidar. Os dois

passam por vários especialistas e fazem vários tratamentos, mas sem sucesso. O desânimo e a tristeza tomam conta de Luiza. Artur pede ajuda incessantemente ao Pai na Casa Espírita e aos amigos benfeitores, mas parece que nada adianta. Os exames de Luiza e de Artur nada apontam de errado. Tudo está certinho. Mas por quê? Por que nada acontece? Numa noite, Artur foi deitar muito triste, não podia ver sua amada tão amargurada, rezou ao Pai Celestial que lhe mostrasse uma saída para a situação. Deitou e dormiu. Sonhou que uma criança suja e maltrapilha veio até ele e lhe pediu comida. Artur não perdeu tempo, levou o menino até o primeiro restaurante e ofereceu-lhe alimento. O menino, muito agradecido, diz-lhe: "Obrigado Pai". Artur acorda sobressaltado, seu coração bate forte! Tremia muito! Acorda a esposa e conta o seu sonho. Luiza diz-lhe que isso é um aviso de Deus e que eles têm muito amor para dar e há muitas crianças que precisam de um lar. Luiza fala para ele sobre "adoção" e acha que foi isso que Deus quis mostrar-lhe. Adotar alguém que necessita de carinho e de amor. Luiza abraça o seu marido e chora de emoção, e adormecem abraçados.

Depois daquele dia uma luz fez-se presente na vida do casal. Começa agora uma corrida a orfanatos da cidade. Enquanto isso

na Fazenda, Francisco e Maria Clara crescem felizes sob cuidados daquela zelosa família. Zélia sempre muito cuidadosa com seus filhos, com os afazeres domésticos, e ajudando muito sua mãe que ultimamente anda reclamando com dores no abdômen. Dona Marta sempre prestativa não quer assustar seus filhos, mas não está nada bem. Cada dia que passa, sente que há algo muito grave acontecendo no seu corpo. Cada dia que passa, vai piorando a situação. Reza muito e pede a Deus que a proteja desse mal, mas como em tudo devemos tomar também as nossas providências terrenas, o caso se agrava e dona Marta é levada ao médico da cidade. Depois de vários exames, foi constatado um câncer intestinal. O abalo foi geral. O seu Chico não queria acreditar. Aquela mulher forte, amorosa e trabalhadora estava agora com uma enfermidade terrível. Reza ao Pai supremo, pedindo luz e força para enfrentar essa provação. A mulher que tanto amava agora está abalada pela doença. Todos da família, de agora em diante, só têm olhares e cuidados para genitora, que muito se dedicou à família.

Dias pesados e tristes agora assolam a fazenda. Corridas à cidade grande, entre consultas, cirurgias, quimioterapia e dona Marta, vai reagindo, tentando ser forte, mas seu organismo parece não querer reagir e aos poucos, dia após dia, ela vai perdendo peso e as suas forças vão sumindo. A família está transtornada. Artur, que conhece um pouco mais sobre a vida e a morte por meio do espiritismo, tenta ajudar a família, dando conforto e alertando sobre a passagem da sua mãe querida. Dias e noites sem dormir, todos exaustos para atender bem e não deixar nada por fazer, dona Marta não consegue mais aguentar e numa manhã de domingo deixa o seu corpo físico para ir à morada eterna. A tristeza tomou conta de todos. Não queriam acreditar no que tinha acontecido. A esposa, a mãe e a vó querida e zelosa por todos não existiam mais. O seu Chico tinha perdido a sua fiel companheira. O seu coração estava em pedaços. Que será de mim agora? Pensava. Que domingo, que tristeza! Nem os

passarinhos cantaram nesse dia. No dia seguinte, foi feito o enterro no cemitério do vilarejo. A família despediu-se para sempre daquela mãe querida com uma salva de palmas.

Depois da cerimônia todos voltam para a fazenda, agora sem a mãe, faltava algo que ninguém poderá preencher. O seu Chico, coitado, estava perdido nos seus pensamentos. A tristeza no seu olhar mostrava o quanto seu amor ia lhe fazer falta. A família ficou reunida alguns dias. Depois, como a vida segue, Artur voltou à cidade, agora com um vazio no peito, órfão da sua querida mãe. Nos primeiros dias sem a dona Marta a fazenda parecia que parava. Faltava algo! Zélia, perdida entre os seus filhos e o trabalho, tudo passou a ser muito mais difícil. O seu Chico tentava ajudar Luiz nas suas plantações, mas faltava-lhe ânimo. O seu coração estava muito triste. Aquele homem forte e trabalhador agora estava se deixando abater por uma tristeza que fazia dó.

Artur levou o seu pai a um médico na cidade, fez muitos exames, mas nada foi encontrado. Aquela dor no peito nenhum aparelho podia mostrar. Era uma dor na alma, pela falta da sua querida companheira. Aproveitando estar na cidade foram até a Casa Espírita para tomar passe e ouvir o evangelho. Artur estava orando quando ouviu bem claro:

- "O seu pai vai ficar bem, tudo vai passar".

Olhou para seu pai, que parecia estar orando com os olhos fechados, e pensou: quanta dor e saudade devem estar no seu coração! Parecia que o seu Chico queria desistir da vida. Como tudo muda quando uma parte de nós se vai para sempre. Um dia, o seu Chico a encontrará, mas quando? E, assim, o seu Chico foi levando a vida naquele sítio entre os filhos e netos. Ajudava Luiz no que podia e quando sentia um pouco de ânimo.

Na cidade, Artur e Luiza continuavam na luta para adotar uma criança que trouxesse alegria àquele lar. Como é difícil! Muita

burocracia, meses e meses decorrem-se. Num dia em que Luiza estava muito atarefada no seu trabalho, recebe um telefonema de um orfanato da cidade, para comparecer com o seu marido. Não perdeu um minuto sequer e num piscar de olhos estava na frente de Artur. Ofegante e ansiosa, conta sobre o telefonema. Pedem permissão no trabalho e na mesma hora, vão para o orfanato, na esperança de uma boa notícia. No orfanato, apresentam-lhes uma linda garotinha de olhos azuis. Tinha nascido naquela noite. A sua mãe a deixou no orfanato, alegando não ter condições financeiras para criar a menina. Luiza não se conteve, pegou-a nos braços, já assumindo a sua filha, e disse:

- Ela será a nossa filha, Artur!

E olhando àquele ser lindo e delicado, os dois choram de tanta felicidade. Após confirmar a aceitação da menina como filha, o orfanato pediu um prazo de alguns dias para entregar a menina, pois precisava fazer toda a documentação necessária para a adoção. Artur e Luiza foram para casa providenciar tudo. Foi uma corrida às lojas para fazer o quarto da menina. Entre móveis e roupas, fraldas, medicamentos, etc. A felicidade era demais para aquele casal. Luiza pediu demissão do seu trabalho porque, a partir de agora, quer se dedicar à criação e educação da sua filha. Artur e Luiza pensaram muito no nome que iam escolher para a menina linda de olhos azuis e decidiram chamá-la Maria Vitória. Já era quase noite quando chegou a notícia de que a documentação estava pronta e que papai e mamãe, após assinar os papéis, podiam levar Maria Vitória para casa. Naquela noite, eles não conseguem dormir. A ansiedade tomou conta dos dois. A noite parecia interminável. Oito horas da manhã, eles já estavam em frente ao orfanato. Luiza levou uma

roupinha cor de rosa bem clarinha para vestir Maria Vitória. Na cabeça, pôs uma tiara da mesma cor. Ao entrarem no orfanato, a responsável chama Luiza para ensinar a dar banho e vesti-la. Quanta emoção no primeiro banho! Artur, todo feliz, não perdia nada, registrava tudo na sua câmara fotográfica. Depois de tudo pronto, Maria Vitória finalmente vai para a casa dos seus pais.

Já em casa, colocaram a menina no bercinho e ficam admirando aquele ser pequenino e indefeso e prometem-lhe muito amor e carinho. Agora, sim, eles estão realizados. Artur escreve para o seu pai contando que ele era agora avô de uma linda garotinha chamada Maria Vitória. O seu Chico chorou de emoção ao saber da notícia e pensou em ir para a cidade conhecer a netinha. Agora ele viu que precisava adquirir forças e trabalhar para dar apoio, força aos seus filhos e netos. Nesse momento, pediu ao Pai Celestial proteção, saúde para viver mais tempo e poder olhar por todos e sempre ensinar e dar bons exemplos. Feliz, foi ao encontro de Zélia e Luiz para contar a novidade. Todos vibraram de alegria e o seu Chico já ia tomar as providências para a ida à cidade no próximo domingo.

O seu Chico e Zélia foram ao vilarejo e compraram vários presentes para a Maria Vitória, inclusive um lindo carrinho de bebê. Vovô estava muito animado. O amanhecer de domingo não foi muito lindo, uma fina chuva fria parecia ser constante em todo o caminho até a cidade, mas a alegria e a vontade de conhecer a mais nova integrante da família era bem maior. Ao chegarem, Artur os recebe com muita alegria e os leva ao quarto para mostrar a sua querida filha Maria Vitória. Todos ficaram encantados com tamanha beleza. Os cabelos pretos e aqueles olhinhos azuis, não havia quem não se apaixonasse pela bebê. O seu Chico disse a Artur e a Luiza que ia fazer uma festa na fazenda, para comemorar a vinda de Maria Vitória. Até parecia que essa criança trouxera mais vida e alegria ao seu Chico. Três netos, maravilhosos, que Deus mandou para abençoar aquela família do vovô Chico. Todo animado, quando chegou à fazenda

começou a providenciar uma linda festa. Queria apresentar os seus netos e inclusive Maria Vitória aos conhecidos.

Enquanto isso, a montadora de automóveis crescia e muitas admissões de funcionários foram feitas, e agora as suas responsabilidades eram bem maiores.

A empresa, a casa, a esposa, Maria Vitória, e a preocupação também com o seu querido pai. Mas Artur sempre faz o "Evangelho no Lar", pede forças ao Pai celestial e muita luz para conseguir os seus objetivos. Na Casa Espírita, ele atende às pessoas tristes e doentes com muito carinho, lembrando sempre das palavras de Jesus, "os são não precisam de médico" e dá passes com todo o amor do seu coração. Hoje, Artur entende que na vida os bens materiais não têm tanto valor, mas que os bens espirituais são tesouros bem valiosos para a nossa salvação. Que a caridade e a humildade devem estar sempre presentes nas nossas vidas. Ele leva muito a sério a Doutrina Espírita e trabalha com amor a Jesus.

Na fazenda, Luiz e Zélia trabalham com afinco. Lá, tudo começa muito cedo com a ordenha e o trato dos animais. Luiz se realiza, gosta do que faz. A fazenda está muito bem cuidada e linda, ele é muito caprichoso em tudo. A produção de alimentos orgânicos deu um bom lucro para a fazenda, o que deixou o seu Chico muito feliz. Vários agricultores, que moravam em volta, vieram conhecer esse maravilhoso trabalho desenvolvido por Luiz. Zélia cuida das crianças, da organização da casa, da alimentação de todos. Ela está muito feliz com o seu casamento. Luiz é um bom pai e um ótimo companheiro para todas as horas. Nas suas orações, sempre agradece ao Pai por encontrar em Luiz o grande amor da sua vida.

O seu Chico agora só pensava na felicidade dos filhos e dos netos. Providenciou tudo para a festa dos netos e a apresentação de Maria

Vitória. Muitos conhecidos e parentes foram convidados para receber essa linda menina que entrou na fazenda. Nada na vida é por acaso e, por algum motivo do passado ou por algum resgate, Maria Vitória veio para essa família. Que alegria quando Artur chega! Todos os presentes batem palmas, dando as boas-vindas à menina. Todos querem vê-la e pegá-la nos braços. Depois de todos os cumprimentos e afagos, o seu Chico falou algumas palavras sobre a sua alegria e satisfação em receber a Maria Vitória em sua família e agradeceu a todos pela presença e compartilhar esse grande momento.

Ninguém sequer imaginou, mas dona Marta estava nessa festa, pois além de Artur sentir a sua presença muito feliz, ouviu claramente dela uma mensagem:

- "Obrigada, querido filho, você será abençoado por isso".

Artur não sabia se ria ou chorava, tamanha a alegria, por sentir quando a sua mãe o envolveu num abraço. Que felicidade! Logo após, houve o almoço e café ao longo da tarde, sempre ao som de músicas. O dia brilhava, parecendo abençoar o acontecimento na fazenda e na família.

Depois desses acontecimentos, muitos anos se passaram. Artur continua na empresa, mas mudou-se para uma casa maior com um lindo jardim e uma linda chácara, com diversas árvores frutíferas, sem contar a linda piscina ao lado da varanda. Continua a frequentar a Casa Espírita, onde aceitou o pedido para ser o responsável pelo tempo de dois anos. Seria como se fosse o presidente da Casa Espírita, mas continuou com o seu dom de ouvir mensagens e ajudar as pessoas que o procuravam para algum conselho. A sua mulher, Luiza, e a sua filha também frequentam o Centro e nunca deixam de fazer o Evangelho no Lar. A família de Artur é muito feliz! Artur e Luiza estão pensando na organização da festa dos quinze anos de Maria Vitória. Menina linda, simpática, educada e muito respeitosa com os seus pais. A grande festa será organizada

num clube da cidade. Artur não vê a hora de apresentar a filha para a sociedade.

Enquanto isso, na fazenda, Zélia e Luiz vivem uma vida calma, tranquila e com muito trabalho. Acordam cedo para dar conta do recado. A produção agora aumentou, pois além das frutas, verduras e hortaliças, Luiz aumentou a criação de gado com vacas-leiteiras e faz queijos e vende o leite para a cidade. A vida é dura, mas é uma vida simples e calma, é tudo o que Luiz quer. Os seus filhos Francisco e Maria Clara, agora com os seus dezoito anos, não querem mais ficar na fazenda, o objetivo deles é ir para a cidade grande estudar. Francisco quer ser veterinário e Maria Clara, professora. Uma preocupação para Luiz, que deve ficar para o início do próximo ano, mas que ele já está calculando as despesas e a dor da separação. O seu Chico continua a ajudar na fazenda, sempre disposto, apesar de a idade, não medindo esforços para que tudo corra bem nessa terra que ele tanto ama.

Como tudo na vida passa rápido, chega também a festa dos quinze anos de Maria Vitória. Todos da fazenda vão para a cidade. A festa foi realizada num clube. Foram contratados decoradores. O clube estava magnífico. A orquestra era uma das mais famosas da cidade. Os convidados foram recepcionados no salão ao lado da pista de dança. Eram dez horas da noite quando Artur entrou no salão trazendo Maria Vitória pelo braço, dá uma volta no salão para que todos a vejam. Morena linda, de olhos azuis. No seu cabelo, uma linda trança. O seu vestido azul-turquesa a deixava encantadora. Ela estava radiante. Noite que ela nunca esquecerá.

Após servir a todos os convidados e terminada a refeição, começou o baile. A primeira música foi a valsa dos quinze anos, que Artur, muito orgulhoso, levou a sua linda filha ao centro da pista para com ela dançar. Sob os aplausos dos convidados, dançaram maravilhosamente bem! Muitos convidados quiseram dançar com ela. Que festa linda! Passava das três horas da manhã quando saiu o último convidado.

Artur e Luiza estavam cansados, mas realizados por terem presenteado a sua filha com essa festa que Maria Vitória nunca esquecerá.

Naquela noite, ela custou conciliar o sono, tamanha era a emoção, rezou e agradeceu ao Pai Celestial pelos queridos pais que a receberam com tanto amor. Tanto Artur quanto Luiz estão com os seus filhos grandes, sabendo o que querem da vida. São pais zelosos.

Começa agora a preocupação com os estudos na cidade. Os pais de Francisco e Maria Clara começam a providenciar tudo. Vão à cidade arrumar casa para morar. Encontram um apartamento com três quartos, o suficiente para quando os pais quisessem ir para visitá-los. É num condomínio fechado, onde a segurança oferece tranquilidade aos pais. Dentro do condomínio há quase tudo o que necessitavam, como padaria, farmácia, lojas. O apartamento estava mobiliado, faltavam apenas roupas de cama, toalhas, tapetes e cortinas. Zélia e Maria Clara foram às compras, trouxeram o que precisavam e deixaram tudo muito bem-arrumado. Ficou lindo o apartamento de Francisco e Maria Clara. Agora é só esperar o início das aulas. O colégio fica apenas a três quadras do condomínio.

Os dias decorrem, e o seu Chico fica imaginando como será a fazenda quando os seus netos forem para a cidade. Eles são a alegria da fazenda. Nas suas orações sempre pede ao Pai que proteja todos da família, inclusive os seus netos amados de quem ele tanto gosta. O seu Chico, com a idade um pouco avançada, reconhece que não tem mais as forças necessárias para trabalhar na lavoura.

Faz apenas serviços mais leves, pois as suas pernas já não têm mais a mesma agilidade de antes. Os seus passos são lentos e as suas visitas também não o ajudam muito.

Os meses decorrem, e o seu Chico vai parando as suas atividades. Mas Luiz, homem forte com toda a sua juventude, trabalha muito com a ajuda de alguns funcionários, e a fazenda está linda. O gramado, o jardim, as árvores, tudo em volta da casa é uma beleza, sem contar com as plantações de verduras, frutas e hortaliças orgânicas levadas à cidade para vender. O seu Chico está realizado, o seu genro Luiz foi a pessoa ideal para cuidar da sua fazenda. Como é saudável viver aqui! Pensava muito orgulhoso.

Após passar algumas semanas, chegou a hora de Francisco e Maria Clara irem para a cidade, para o início das aulas. Acordaram cedo, organizaram tudo no carro, além das bagagens ainda foram: Luiz, Zélia, Francisco, Maria Clara e o vovô Chico, que queria ver onde os seus netos iam morar. Ele observava os netos que estavam muito felizes. Claro, pensava o seu Chico, tudo vai mudar na vida deles, casa, amigos, escola, estudos, cidade, iam ter uma rotina bem diferente e com muitas responsabilidades. Assim que chegaram ao apartamento, desceram as bagagens, e entraram, estava tudo impecável, uma beleza. O seu Chico gostou muito, os seus netos iam estar bem protegidos no terceiro andar do prédio. Antes de voltarem ao sítio, o seu Chico quis fazer uma prece. Os cinco se deram as mãos e pediram ao Pai Celestial proteção e bênção para a nova caminhada com os seus netos e que ele os cobrisse com o seu amor e rezou a oração ensinada por Jesus: "Pai-Nosso". Depois de muitas recomendações e despedidas, voltaram para a fazenda.

Já na casa de Artur, tudo vai muito bem. Maria Vitória e Luiza sempre o acompanham ao Centro Espírita. A família é muito unida.

Artur ficou muito feliz quando Maria Vitória chegou aos seus dezesseis anos e se prontificou a fazer um trabalho comunitário na Casa Espírita. Pediu que, se permitissem, ela queria ler e explicar o evangelho às crianças e mostrar-lhes esse caminho, onde o Amor e a Caridade são as únicas esperanças para um destino melhor, o único caminho que conduz a Deus. Muito querida por todos, Maria Vitória tem o consentimento e, assim, todos os sábados, à tarde, faz esse maravilhoso trabalho. Artur continua a ajudar em tudo o que é preciso. A sua mulher, Luiza, também faz parte do Centro Espírita ajudando no projeto de caridade, recolhendo doações e ajudando na preparação de refeições para os moradores de rua. Está sempre pronta para ajudar. Família abençoada essa do Artur!

Na fazenda, depois de muito tempo de fartura, agora enfrentam um período de seca. Luiz está preocupado. O trabalho aumentou. As verduras e hortaliças sofrem. Os animais sofrem. A próxima safra será escassa. Ele e Zélia rezam, pedindo a Deus misericórdia. O seu Chico está assustado, nunca viu algo parecido. Vê o seu genro e empregados trabalharem muito para não deixar as plantações morrerem. Dias exaustivos na fazenda. Mas, como tudo na vida passa, numa noite, o seu Chico acorda com barulho de trovão, e em seguida, uma chuva forte. Imediatamente eleva o seu pensamento a Deus e agradece. Deus é bom, ele sabe a hora certa de atender os nossos pedidos.

Amanhece e o sítio parece outro. As árvores, animais e pássaros parecem que estão mais felizes. O sítio tem mais vida. O seu Chico acorda feliz! Os dias vão passando e tudo volta ao normal no sítio, apenas o vovô Chico reclama de fraqueza. Todos os dias, ao acordar, não quer sair da cama e diz que as suas forças

estão sumindo. Zélia procura ajudá-lo em tudo. Boa alimentação, horas de sol e pequenas caminhadas. Faz tudo para ajudar o seu querido pai, que tudo fez na vida para a felicidade da família. Depois de vários dias, o seu Chico acorda e não quer sair da cama. Está triste e muito abatido. Luiz e Zélia, mais que depressa, levam-no para o atendimento médico. No hospital é medicado. Segundo boletim médico, o seu Chico está com o coração muito fraquinho e precisa ficar internado. Ligam para Artur, contam a situação e, num instante, ele também vem ao hospital. Luiz volta para a fazenda, e Zélia acompanha o pai.

Dias e dias vão passando e seu Chico parece não querer reagir. Os médicos fazem tudo para ajudá-lo, mas parece inútil. Depois de quase duas semanas, o seu Chico pede para ver os filhos e netos. Zélia e Artur ficam assustados, mas fazem a vontade do pai. Todos estão reunidos em volta do seu leito, o seu Chico conversa com eles, como se estivesse se despedindo. Nessa hora, Artur consegue ver a figura da sua querida mãe ao lado do pai. Ele já sabe que a sua mãe veio buscá-lo. Lágrimas rolam no rosto de Artur, que tenta disfarçar. O seu Chico quer dar um abraço em todos. Um abraço de despedida. Pediu que cuidassem sempre muito bem da fazenda, lugar abençoado, onde ele e a sua saudosa esposa Marta criaram os filhos que Deus lhe confiou. Pediu também que a fazenda sempre fosse conhecida como a *Fazenda do Seu Chico*. Passados mais alguns dias, ele parte para o mundo espiritual ao lado de todos da família, deixando uma história linda de amor e fé. Que tristeza se abateu sobre a família. Agora, aquele homem bom, honesto e

trabalhadornãose encontra mais entre os seus. Tudo é preparado com muito carinho para o funeral do seu Chico. Todos os conhecidos da redondeza vieram dar adeus ao grande amigo. Uma grande salva de palmas foi dada na despedida.

Na mesma semana, após o enterro, Luiz manda fazer uma grande placa para colocar na entrada da fazenda com os dizeres: *Fazenda do Seu Chico*. Cumprindo um pedido daquele homem que só deu exemplo de amor e carinho e dedicou-se ao máximo à família. Luiz promete a todos que enquanto viver, cuidará de tudo com muito amor, pois o seu Chico foi para ele o seu pai do coração. O dia termina, o sol despede-se e amanhã será um novo dia na *Fazenda do seu Chico*, mas agora sem o seu Chico.

Sobre a Autora

Edite Gessele Andriani, nasceu em 14 de maio de 1950 em Nova Trento. Filha de Luiz Gessele e Ida Maria Voltolini Gessele e a quinta filha dos nove filhos do casal. Casada com Edu Andriani e mãe de dois filhos: Jean Carlos Gessele Andriani (*in memoriam*) e Eduardo Gessele Andriani. Aposentada como professora, sempre trabalhou nas classes de alfabetização. Desde o ano 2013 frequenta a Casa Espirita Joana de Angelis de Nova Trento, onde estuda a Doutrina Espírita e desenvolve trabalhos voluntários. O Conto do seu Chico foi até agora o seu primeiro livro. Recebe também mensagens e crônicas diariamente, que são guardadas com muito carinho e divulgadas na página Joana de Angelis de Nova Trento no Facebook.

"O conto de Seu Chico" inaugura a série "Ecos e Contos". Organizada pela Editora UNIFEBE, a série reúne contos com narrativas que ecoam histórias. "O conto de Seu Chico" é o primeiro livro de Edite Gessele Andriani. Fala de família, respeito e exemplo de humildade ecoados de um lugar simples e cheio de amor, a Fazenda do Seu Chico. Numa linguagem acessível a diferentes públicos, a autora apresenta um conto que é, também, uma voz da comunidade.